

# Desfolhada do Resto – Por Marta Filipa Silva

written by Marta Filipa Silva | 19 de Outubro, 2023



A **desfolhada do milho** é uma tradição que já perdeu alguns rituais de outrora, fruto das investidas do progresso, mas que ainda permanece bem viva no quotidiano de algumas aldeias e vilas. A desfolhada tradicional é um duro trabalho agrícola em que se retira a espiga da planta.

A **cultura do milho** era muito importante em Portugal, onde ocupava grandes áreas férteis do território nacional. Na década de **1920**, chegaram a ser quase 400 mil hectares de cultura do milho. Apesar de fazer em muito menos quantidade que noutros tempos, continua a ser cultivado na região do Grande Porto. Esta planta gosta muito **de calor e água**.



## Foto de Joaquim Marques

Entre os meses de março e maio, **fazia-se a sementeira**, utilizando um “semeador” puxado por animais ou em alguns casos era mesmo pelas pessoas. Umas semanas depois, com o milho **já bem desenvolvido**, procedia-se à “**sacha**”, para aliviar a pressão da terra sobre a planta e retiravam-se ervas daninhas.

Se o milho estivesse particularmente “basto”, fazia-se o **desbaste** ou, como dizia a minha avó “**monda**”. A “monda” consiste em tirar um pé de milho mais fraco, que esteja junto com outro, para que aquele que se mostra mais forte se possa desenvolver melhor. Em **Junho**, começam as **regas**, antes do milho “embandeirar”, iniciava-se a rega, para fortalecer as plantas e alimentar o seu crescimento. **No final do verão**, cortavam-se as “bandeiras”, que para além de proporcionar um melhor amadurecimento do milho, eram ótimos para o alimento do gado.

No passado, tal como agora, o **tempo tinha sempre a última palavra** e era o clima quem determinava todo o processo da colheita e umas vezes, já em setembro, iniciavam-se as colheitas, outras **um pouco mais tarde**, no início de outubro e podiam prologar-se até novembro.

As “**desfolhadas**” ou “**escapeladas**”, consistiam em tirar as “escapelas” ou “**folhelhos**” às espigas, depois, uma a uma elas amontoam-se sobre as gigas, as gigas cheias são esvaziadas no espigueiro, guardando-se para **secar durante todo o inverno**.

À luz das candeias faziam-se grandes desfolhadas, **danças-se e cantava-se**, ao som da **concertina**. Os locais da realização das desfolhadas eram as **eiras** ou, por vezes, telheiros, anexos, ou ainda dentro de celeiros ou adegas, visto que a época própria era alturas em que as noites, por vezes, já eram frias (**este trabalho era noturno, aos serões**).

Antigamente, marcava-se o dia da desfolhada com os vizinhos, a família e os amigos. Durante o dia, juntavam – se os

lavradores e cortavam o **milho com uma foice**. De dia, o milho é retirado dos campos e transportado, em gigas, **para a eira** ou a casa do lavrador. À noite, juntam-se os amigos, os vizinhos e os familiares para se ajudarem uns aos outros como forma de troca de trabalho, pela noite dentro, **vão contando histórias e as crianças brincando**.



Foto de Joaquim Marques

Os jovens participavam sempre animados nas desfolhadas, pois tinham a esperança de **encontrar o milho rei (espiga vermelha)** para poderem dar um beijo ou um abraço à namorada. Quem achava o milho rei gritava bem alto: **Milho rei!** – e depois tinha de dar uma volta a todos os trabalhadores, distribuindo abraços. Antigamente, esta era uma oportunidade única que os rapazes tinham **para se aproximar fisicamente das raparigas**, das namoradas, até das noivas, devido às convenções sociais da época e à vigilância apertada por parte dos pais.

Também que não havia desfolhada sem **Serandeiro**. Escondido por trás do seu manto e pelo silêncio com que se envolve, faz-se anunciar pelo **seu capuz e cajado**. Ninguém sabia quem ele era. Diz-se que era alguém que aproveitava o pretexto da desfolhada e do disfarce para conseguir **falar com a sua amada** ou era o pai de uma das raparigas para a poder vigiar. Personagem muito característica das desfolhadas por todo o país, chegando a ter

cantigas a si dedicadas, cantadas pelas raparigas durante esses serões.

A desfolhada terminava sempre com **comes-e-bebes ao som de algumas canções populares** e bailarico. Apesar do cansaço, as desfolhadas eram sempre motivo de grandes satisfações e alegrias para aqueles que nelas participavam. Não faltavam os petiscos gastronómicos, como a **regueifa doce, as azeitonas e o vinho**, que acalentava a alma de todos os que ajudassem, como forma de agradecimento e de convívio. São estes belos e pequenos momentos, entre muitos outros, que tornam **a vida repleta de alegria**. Fazem-nos perceber como os nossos antepassados, em tempos de trabalhos árduos e de fome, **eram tão alegres e não desanimavam perante os trabalhos duros**.